



GERESÃO

ANO I • Nº 7 • Junho 1991

Director: Agostinho Moura

Rio Caldo

4845 GERÊS

Preço: 85\$00

Vilarinho da Furna

Futuro Pólo de Desenvolvimento Regional

Vilarinho da Furna era uma das últimas e mais típicas aldeias comunitárias da Europa. Até que a construção de uma barragem, que dá pelo nome da antiga aldeia, pôs termo à sua existência, no princípio dos anos setenta. E os moradores foram então dispersos pelas mais variadas paragens dos concelhos de Braga, Viana do Castelo, Ponte da Barca, Barcelos, Vieira do Minho, Terras de Bouro, etc., etc., onde refizeram as suas vidas, nas mais adversas circunstâncias.

Os anos se passaram, e, hoje, essas mesmas pessoas estão organizadas n' AFURNA - Associação de Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna, que tem por objecto a defesa, valorização e promoção do património cultural, colectivo e/ou comunitário do antigo povo de Vilarinho.

O património comunitário de Vilarinho da Furna situa-se na zona raiana da concelho de Terras de Bouro, um dos concelhos mais extensos de Portugal e menos densamente povoados, devido aos movimentos migratórios das suas populações, ora em busca de recursos económicos que as estruturas locais não possibilitam, ora compulsivamente afastadas das suas terras, como aconteceu em Vilarinho e Vilar da Veiga. Recorde-se que, em 1981, a densidade populacional do concelho era de 38,20 hab./Km², com 10131 pessoas dispersas pela respectiva área de 265,24 Km², menos 15% do que a população recenseada em 1950, e inferior à de 1930.

Esse património de Vilarinho é fundamentalmente constituído pelas componentes histórico-cultural e sócio-económica. Daí as tarefas e/ou acções a desenvolver nas áreas da cultura, da formação, da investigação científica e do desenvolvimento económico-social. O que trará consigo, além do mais, a criação de um pólo de desenvolvimento regional, com incalculáveis benefícios para o próprio país.

Ação Cultural e Científica

A aproximação do termo da construção da barragem, nos fins dos anos sessenta, levou o povo de Vilarinho a estabelecer um programa de salvaguarda do seu património cultural, já então mundialmente conhecido. Daí surgiu a ideia de construção do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna. Vários anos se passaram, e o Museu, feito com pedras da aldeia submersa, está finalmente construído, pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, a escassos kms da antiga povoação de Vilarinho. A inauguração do edifício foi feita por S. Ex.^a o Sr. Primeiro Ministro, Prof. Dr. Cavaco Silva, em 14 de Maio de 1989.

Nesse Museu se pretende, principalmente, documentar a vida de Vilarinho da Furna, nas suas semelhanças e diferenças com os outros povos da região. E fazer dele um Centro Cultural polivalente, com as necessárias infra-estruturas para o desenvolvimento cultural e científico, ao serviço das populações da região em que se insere. O que implica, antes de mais, o equipamento do próprio Museu.

Dado o estado em que a generalidade dos materiais etnográficos se encontra, devido às deficientes condições em que estiveram antes, durante cerca de 20 anos, é necessário proceder, com toda a brevidade, ao tratamento e/ou restauro das colecções existentes. O que implicará um tratamento local, nos casos em que isso for possível, ou um tratamento em laboratórios da especialidade.

Além da exposição permanente, deverão ser organizadas no Museu exposições temporárias, quer com as espécies do próprio Museu, quer com outras peças etnográficas e/ou obras de arte. E, para possibilitar a investigação, terá de haver uma Biblioteca e Centro de Documentação, com os indispensáveis Meios Audio-Visuais.

Como nas instalações do Museu vão funcionar a Sede d' AFURNA e um Bar etnográfico, que fomentará a gastronomia regional, prevê-se também o respectivo equipamento.

Uma vez completada essa primeira fase, deverá proceder-se a uma ampliação das colecções existentes, com novas recolhas a ser levadas a efeito entre os antigos habitantes de Vilarinho da Furna e em todas as povoações do Concelho de Terras de Bouro.

Nas dependências do Museu, em Pavilhões a construir, poderão funcionar Escolas de Artesanato local e de Formação Técnico-Profissional.

Por outro lado, há necessidade de continuar a estudar cientificamente a documentação etnográfica existente, bem como avançar com a pesquisa arqueológica, histórica, económica, biológica, demográfica, etc., da região.

E, com a organização regular de palestras, colóquios, seminários, congressos, far-se-á no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna uma verdadeira instituição cultural e científica, ao serviço da sociedade em que se insere, nesta zona que bem carece de fomentar um coerente desenvolvimento regional, ao serviço das populações que aí habitam.

(Continua no próximo número)

Manuel Antunes

Salvé, VILA DO GERÊS!



Cabeça de cartaz de toda uma fascinante região, onde a Natureza foi extraordinariamente pródiga nos inúmeros atractivos que lhe concedeu e dela fazem, neste momento, o quarto destino turístico nacional — logo a seguir ao Algarve, à Costa do Estoril e a Fátima! — as Termas do Gerês acabam de assumir o estatuto de Vila.

Além da justiça que se lhe fez, esta promoção no quadro administrativo deverá constituir o ponto de partida para mais altos voos. Que, alias, já se adivinham!...

1.600 mil contos para o Gerês

Em entrevista concedida ao Geresão, o administrador da Empresa Hoteleira revelou que, a curto prazo, irá investir no Gerês 1.600 mil contos.

Pág. 12

Sede do PN sai de Braga?

Segundo um diário bracarense, Macário Correia teria anunciado, na Ponte da Barca, a breve saída de Braga da sede do PNP. Mas, ao que sabemos, tal parece não se confirmar, ao contrário da "limpeza do balneário" que, essa sim, vai dar que falar...

Pág. 9

História dos subsídios em Amares

Em Amares, houve "mosquitos por cordas" pela atribuição de subsídios camarários a algumas empresas locais. Uma delas, porém ao "barulho" gerado, viria a recusar a dádiva de 3 mil contos. Só!...

Pág. 3

Tragédia da Caniçada no arquivo

O trágico acidente da Caniçada chegou ao fim. O inquérito não culpabilizou ninguém. Entretanto, as famílias das vítimas, na sua maioria, já foram indemnizadas.

Pág. 12

Bilhete Postal

Nas contas de gerência de 1990, a Junta de Freguesia de Espinho, no concelho de Braga, apresentou um défice de 867,584\$00.

Entre as despesas efectuadas destacam-se, em almoços, 224.285\$00, parte dos quais assim distribuídos: 39.650\$00 em consoadas aos engenheiros da Câmara; 81.435\$00 em almoços a pessoal; 9.050\$00 num almoço a um vareador e ao administrador de um serviço municipalizado; e 7.450\$00 noutra almoço ao mesmo vereador e a um engenheiro da Câmara de Braga.

Aí, seus valentes! "Morra Marta, mas morra farta", não é assim?

R.S.

Novo Director-Geral da Comunicação Social

O secretário de Estado Adjunto e da Juventude, Dr. Albino Soares, deu recentemente posse no cargo de Director-Geral da Comunicação Social ao Dr. Fernando Jácome Tavares Rodrigues até agora Sub Director-Geral, tendo na mesma data sido empossada neste cargo a Dra. Maria José Policarpo.

O Dr. Fernando Tavares Rodrigues, no acto da posse, afirmou que a sua direcção-geral vai ser organizada de modo a "ser mais moderna, eficaz e funcional".

Dr. Adelino Domingues

A partir da presente edição, o nosso jornal passa a contar, entre os seus ilustres colaboradores, com a participação do Sr. Dr. Adelino Manuel Domingues, competente professor do ensino secundário e jornalista consagrado a quem o concelho de Amares muito deve e de quem o Geresão espera receber o melhor contributo na abordagem dos temas e problemas daquele laborioso concelho.

Lei dos baldios «chumbada» no TC

A «Lei dos Baldios» foi «chumbada» pelo Tribunal Constitucional, que se pronunciou pela inconstitucionalidade de 14 normas daquela legislação, que será agora devolvida ao Parlamento.

O parecer do Tribunal, já foi enviado ao Presidente da República.

As normas consideradas mais inconstitucionais foram-no «por violação da

Constituição ou do princípio de justiça num Estado de direito».

Esta legislação tinha sido aprovada em 11 de Abril apenas com os votos do PSD, cujo grupo parlamentar tinha elaborado o projecto de lei que esteve na base do diploma.

A partir de agora, a legislação, no Parlamento, será expurgada das normas consideradas inconstitucionais ou aprovada por maioria de dois terços para ultrapassar o veto presidencial.

GERESÃO

ORGÃO INDEPENDENTE
 Director e Proprietário
 Agostinho Moura
 Director Adjunto - L. Silva
 Administrador
 José Araújo
 Redacção e Administração
 Seara, Rio Caldo
 Telef. 39167 - 4845 Gerês
 Registo - 115064
 Depósito Legal nº
 Composição
 RABISCO - Gabinete de
 Composição Gráfica, Lda.
 Praça do Condestável
 (Edifício Eiffel), 2º - Sala 24
 Telef. 615916 - 4700 Braga
 Impressão
 GRAFIBRAGA-Artes Gráficas
 R. Conselheiro Lobato, 38
 Telef. 20802 - 4700 Braga

Cartas ao Director

Exmo. Senhor Director,

Em primeiro lugar, queria cumprimentá-lo pela bela obra que tem dirigido, o Geresão. É importante a região ter voz própria e saber exprimi-la com a qualidade e dedicação com que o faz. Recebi hoje mesmo o número de Maio do Geresão, em que refere as recentes Jornadas Natureza-Turismo que ocorreram no Concelho de Terras de Bouro. Naturalmente, fico satisfeito com a importância que a publicação lhes dedica. As populações locais deverão ter um peso significativo nos seus próprios destinos, e também eu lamento que se tenham remetido a tão significativo alheamento. Mas julgo que estes aspectos são humanos; a localidade de algumas situações é sempre vivida com mais intensidade (e talvez menos imparcialidade) por quem as sente de forma continuada e regular. Tenho esperança, no entanto, que o bom senso e o profundo carinho que certamente à maioria nos aproxima da região sejam razões importantes para permitir equacionar e resolver as dificuldades materiais e humanas que se fazem sentir.

Na sua referência à minha intervenção nas Jornadas, refere que terei dito que "o PNPG deveria ser gerido por uma entidade independente do Estado para ser rentável". Na verdade, a afirmação que fiz é um pouco diferente, e gostaria, se me permite, de a expressar aqui. Eu considero sim, que "o PNPG deveria ser gerido por uma entidade independente do Estado".

Não me preocupa, de forma alguma, a questão da rentabilidade, nem acho que seja relevante no contexto de um Parque Nacional, pelo menos quando considerada na sua forma habitual. O argumento fundamental que coloquei pretende, no fundo, referir que o Estado não devia ser a entidade directamente responsável pela gestão do PNPG. A gestão directa deveria recair numa entidade de direito privado mas interesse ou utilidade pública em que o estado seria um dos parceiros. A gestão seria realizada num horizonte temporal alargado, da ordem de 10 anos, apoiada num orçamento dimensionado de forma apropriada (na sugestão que apresentei, um orçamento de 5 milhões de contos para os primeiros cinco anos poderia ser razoável).

Julgo que, assim, estariam reunidas algumas das condições mais apropriadas para garantir uma gestão moderna e de qualidade do PNPG e de todos os seus recursos, quer sejam patrimoniais, paisagísticos, culturais ou humanos. A rentabilidade de tal gestão, neste contexto, não se aplicaria no seu sentido habitual; quanto muito, a ser aplicável o conceito, teria de ser medida com a prudência e o cuidado necessários, uma vez que se trata de Património Nacional, a ser gerido como tal. Porém, é necessário garantir mecanismos célebres para fazer face aos urgentes desafios que se prendem com o PNPG e as populações residentes. Como sabe, referi alguns desses aspectos na minha intervenção, mas isso poderá ser conversa para outra altura.

Bem sei que os desafios com que o PNPG se prende, no momento, são numerosos e de resolução difícil. Porém sinto que os problemas de interesse nacional, como este, não podem esperar demasiado tempo sob pena de virem a ser resolvidos, eventualmente e de forma menos apropriada, por interesses totalmente alheios à região e até ao país.

Na minha opinião muito franca, estes problemas, assim como muitos outros, são resultado directo da pouca seriedade com que a Educação tem sido encarada no País nos últimos 50 anos. Assistimos agora aos resultados directos da baixa qualidade da Educação realizada a todos os níveis no País. Repare que não me refiro à instrução, mas a Educação, com os seus diversos aspectos: humana, familiar, social, cívica, ambiental... E este estado de coisas não deveria continuar, sob pena de estarmos condenados a um futuro bem penoso e, pelo menos em parte, imerecido. É esse o grande desafio a vencer no País. E é esse o grande problema a fazer face no PNPG: como proteger e planear um Parque Nacional num contexto de falta generalizada de educação?

Envio-lhe os meus mais amigos cumprimentos

José Ribera Salcedo

Professor Associado da universidade do Porto

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

ADEGA DO RAMALHO

—De—

Maria Teresa
 Antunes Bastos

Vinhos Petiscos

Telef. 39336

Assureia-4865 Gerês

Breves Breves Breves

• Vinho sem procura

Existem ainda por escoar mais de oito milhões de litros de vinho da produção nacional do ano passado, tendo sido queimados, nos últimos dois meses, cerca de cem milhões de litros. A esta situação não será estranha a redução de quinze por cento no consumo interno dessa bebida, nem a importação de vinho de Espanha.

• Materiais de construção

Durante o primeiro trimestre deste ano, as vendas de material de construção civil em Portugal registaram uma baixa significativa, provocada essencialmente pela falta de encomendas.

• Juros de empréstimos

Se a inflação não aumentar, é possível que a taxa dos juros de empréstimos possa baixar um por cento e partir do dia 1 de Julho.

• Empresas falidas

Desde que Portugal aderiu à CEE faliram, no nosso país, 672 empresas, a maioria das quais pertencente ao sector têxtil e vestuário.

• Medicamentos

Mais de três por cento do rendimento de cada família portuguesa destina-se à compra de medicamentos, o que significa a maior percentagem entre os restantes países da CEE.

• Petrólio no Tejo

Em meados de Julho vão ser retirados os primeiros 150 barris de petróleo da bacia sedimentar dos rios Tejo e Sado, conhecida por "Lusitana".

• Médicos desempregados

A Associação Nacional dos jovens - Médicos informou que, actualmente 50 médicos estão em risco de ficar desempregados, número que dentro de dois a três anos poderá ascender a três mil.

• Volfrâmio

A cotação do volfrâmio nos mercados internacionais está a subir vertiginosamente. Se tal tendência se mantiver, admite-se a hipótese de as minas da Borralha e outras, retomarem a laboração.

• Imprensa Não Diária

De 20 a 23 do corrente, decorre em Viana do Castelo o 4º Congresso da Associação de Imprensa Não Diária, subordinado ao tema: "A informação no Século XXI".

• Agricultura e Pescas

A agricultura e as pescas portuguesas receberam, no ano passado, 62 milhões de contos de subsídios concedidos pelo IFADAP.

• Novas auto-estradas

Até 1996, serão construídas seis novas auto-estradas em Portugal, num total de 307 quilómetros, entre as quais se destacam as de Braga-Valença (77 kms) e Famalicao-Guimarães (23 kms).

• EDP altera cobrança

A EDP vai pôr em prática, dentro em breve, um novo sistema de pagamento dos consumos de energia eléctrica em todo o distrito de Braga.

• Empresas sem empregados

Mais de dois terços das 855.851 empresas portuguesas não empregam qualquer trabalhador e apenas 125 têm mais de mil trabalhadores.

• Matadouro Central

Prevê-se que iniciem neste mês e devam estar concluídas em 1992, as obras de construção do Matadouro Central de Entre Douro e Minho em Louisa-Famalicao e que irá servir dezoito concelhos, entre os quais Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho.

História de um subsídio não consumado

Na Assembleia Municipal de Amares de 27.04.91, o Presidente da Junta de S. Vicente do Bico protestou contra a atribuição de um subsídio de três mil contos à empresa Recriamares, votado pelo executivo camarário. A defesa da atribuição do mesmo, feita por Amadeu Soares, invocou como razão a invasão do aviário pela chamada doença de Newcastle. A Recriamares perdera 120.000 pintos, teve que despedir 22 trabalhadores.

Insólita foi a intervenção do Presidente da Câmara, negando ter existido a dita epidemia. Segundo o mesmo, na firma do primo Paulo Macedo, teria apenas havido falta de limpeza e vacina, além da superlotação de aves. Soubemos que o Paulinho não é benquista na família.

Para prestar uma informação condigna aos leitores, o Geresão foi investigar. Apurou uma quantas verdades, que se digna apresentar, guardando a documenta-

ção comprovativa.

Subsídios ilegais. A Recriamares prescinde

Tinha a Câmara atribuído um subsídio de 2.500 contos à firma do vulgarmente conhecido Raul Picheleiro. Atribuirá também outro subsídio ao proprietário do Viveiro de Trutas Abadia para a instalação de uma fábrica de defumação de trutas e salmão. Foi no seguimento da disponibilização destas verbas que surgiu o pedido da Recriamares para diminuir o prejuízo de 20 mil contos que tivera.

O subsídio passou com a votação favorável do PSD, um voto a favor e outro contra do CDS, um voto a favor e uma abstenção do PS, e ainda a abstenção do Presidente da Câmara.

Conforme informação que obtivemos, a Câmara não pode atribuir subsídios a empresas. Daí que, em qualquer dos casos, a Câmara agiu ilegalmente. A

Recriamares, face a toda a contenda existente, decidiu não receber o subsídio. Entretanto, tinha já feito seguir documentação para as instâncias superiores da CEE e para o Ministério da Agricultura e Pescas, no sentido de obter os subsídios devidos em casos de surtos epidémicos.

Mas houve ou não epidemia?

Segundo o proprietário da Recriamares, a doença teve os seus efeitos em Santo Tirso e Póvoa de Lanhoso, além de ter vitimado muitas produções agrícolas familiares de Amares, como é do conhecimento geral. A epidemia foi confirmada pelo veterinário Carlos Humberto P. de M. Paulos. nos seguintes termos: "Para os efeitos que se julgarem convenientes, declaro que, no mês de Maio de 1991, grassou no aviário da Srª Dª. Maria Ludovina Oliveira Faria de Macedo (Recriamares) a doença de

Newcastle, que vitimou 120.000 aves".

O primeiro veterinário a declarar a epidemia teria sido o Dr. João Carneiro, da Póvoa de Lanhoso. Do Ministério da Agricultura compareceu o Dr. Aires que teve o cuidado de reconhecer aves contaminadas numa exploração agrícola para confirmação. Segundo o Sr. Paulo Macedo, algumas explorações industriais de aves não declararam a epidemia para não perderem o negócio. Citou a G.A.I.A. e a casa Plicoco.

Felizmente a epidemia desapareceu, os lavradores voltaram a criar aves e a Recriamares pouco a pouco retoma o negócio, depois de ter indemnizado a 50% os clientes a quem morreram os pintos.

Restam as guerrilhas dos "galos" do concelho de Amares.

Adelino Domingues

Turismo Rural alarga-se a novos domínios

O título em epigrafe, publicado no Diário do Minho de 4 de Junho, refere no seu texto que o governo português vai lançar nova legislação sobre o Turismo Rural no quadro das orientações comunitárias para o sector.

Isto quer dizer que o nosso Governo, já desde há muito tempo, está altamente interessado no desenvolvimento turístico, nomeadamente nas regiões de melhor aptidão, estimulando por isso os investidores com benefícios vários.

Pena é, que este esforço das autoridades centrais, não tenha tido a devida correspondência ou aceitação por parte de determinadas autarquias que, como sempre, continuam a ter grande dificuldade em reconhecer a autêntica realidade do seu concelho.

Reportando-me novamente ao texto do título acima referido, diz o Governo: "entre os novos produtos a implantar no mercado turístico português, contam-se os denominados Hotéis Rurais, o turismo de Aldeia, (Aldeias intactas do ponto de vista arquitectónico), ou o turismo em Casas de Campo. Em Portugal existem condições excepcionais de apoio ao ramo rural do turismo, o que significa que o Governo está francamente em sintonia com o enquadramento preconizado pela CEE nesta área. O clima propício à expansão deste género turístico no nosso país, traduz-se pela prossecução de uma política de subsídios a fundo perdido e de empréstimos bonificados". Aliás,

no quadro de apoios proporcionados por aquele programa comunitário de incentivo ao turismo, foram aprovados em 1990, 260 projectos e 186 aguardam vistoria para aprovação.

Este exemplo pretende um rápido aumento da oferta portuguesa neste domínio, aprovei-

tando como é obvio, os benefícios da Comunidade Económica Europeia. Resta referir, que só o estímulo do Governo, sem colaboração das autarquias para com os hoteleiros ou investidores, o resultado deste esforço será completamente nulo, e o concelho de Terras de

Bouro, neste aspecto, tem sido a expressão máxima.

Como a esperança deve ser a última a morrer, vamos confiar na intervenção do Dr. Francisco Sampaio, tal como o fez, com muito efeito, na RTAM.

F.C.

Comissão de Gestão na "Verde Minho"

A grave crise financeira existente na Comissão Regional de Turismo Verde Minho esteve na origem da saída, em finais de Maio, dos seus responsáveis, presididos por João Casa Nova.

Entretanto, "para gerir a crise" e transitoriamente, foi nomeada uma comissão de gestão,

a que preside José Gomes dos Santos, Administrador dos Transportes Urbanos de Braga, dela fazendo parte também António Barbosa e Francisco Alves, em representação das Câmaras de Famalicão e Amares respectivamente.

Com dívidas que deverão ultrapassar os 100 mil contos,

actual comissão de gestão da CRTVM espera apresentar, até finais deste mês, um relatório sobre a situação financeira da Verde Minho, aguardando até ao dia 21 que os respectivos credores lhe forneçam dados concretos da situação de dúvida existente entre cada caso.

O Gerês é Vila!

Como havíamos anunciado na devida altura a Assembleia da República aprovou, a proposta de 35 novas Vilas, entre as quais se inclui as Termas do Gerês.

Dado que naquela data, este jornal já se encontrava praticamente impresso, esperamos conceder maior relevo a esta notícia na próxima edição.

Atenção, gueresianos!

A Elevação da nossa terra à categoria de Vila vai ser condignamente festejada no próximo dia 6 de Julho.

O programa está a ser devidamente elaborado, mas desde já, poderá anunciar que haverá Banda de Música, fêvera na brasa, pipas de vinho e café à descrição.

Se amas a tua terra, mesmo que nela não residas, comparece na Vila do Gerês para conviveres com todos os Geresões seus conterrâneos. Não faltes, anda festejar connosco o Gerês Vila.

Noticiário Gerês

A partir do dia 23 deste mês, o PNPG passou a cobrar novamente a portagem dos automóveis que se dirijam em direcção à Albergaria e Portela do Homem. Os preços são 750\$00 veículos ligeiros e 1.500\$00 outros veículos.

Pingue-Pongue

Entre a Câmara e as Águas

Continua

O diferendo existente entre a Empresa das Águas do Gerês e a Câmara de Terras de Bouro, ao contrário do que se chegou a fazer crer, está longe de chegar ao fim.

Agora, as partes em desavença estão a atacar-se mutuamente nos jornais, em verdadeiras jogadas de pingue-pongue que, por certo, em nada ajudarão a sanar o conflito, antes pelo contrário.

Pelos vistos, o grande pomo da discórdia, segundo a Empresa das Águas, está no facto de esta "não concordar com a construção de um Centro de Saúde pela Câmara (concorrencial ao que ela mesma possui) pelo que se nega a ceder o terreno ou mesmo a negociá-lo para o efeito".

Em contrapartida, a Câmara acusa aquela empresa de não cumprir o clausulado da concessão governamental e de obstrução ao progresso do Gerês.

Segundo José Araújo, a Empresa das Águas comprometeu-se a participar no Centro de Animação Termal, financiando o anfiteatro e 6 lojas. A Câmara faria o resto, quer incluiria, além de espaços de lazer e um centro comercial, também um Clube de Saúde.

Pelos vistos, a empresa não aceita a construção desse clube por ver nele um concorrente aos seus balneários e, por isso, terá "roído acorda" a um compromisso tomado numa reunião efectuada em 16 de Março de 1989, na CCRN - Porto, em que a Câmara se comprometeu a não levar por diante a Construção do Clube de Saúde desde que, em tempo razoável, a empresa o fizera no seu novo balneário. Ainda nessa reunião - de acordo com José Araújo - a empresa prometera vender à Câmara a faixa de terreno que lhe pretence, como também se combinara a venda de 6 lojas por parte da Câmara à mesma empresa.

Entretanto, e face à posição de discórdia assumida pela Empresa das Águas, a Câmara mantém-se disposta em levar por diante o pedido de expropriação do terreno em questão, entre as bombas de gasolina e o mercado, terreno esse que, recorde-se, já fora expropriado por aquela empresa à família do Sr. António das Almas.

Retirada a concessão?

Da mesma forma, e ainda segundo J. Araújo, é intenção da Câmara levar "até às últimas consequências", o pedido ao governo da retirada da concessão da exploração termal por parte da Empresa das Águas que, segundo aquele Autarca, "não está interessada em investir no Gerês, o que nunca fez ao longo da concessão".

A retirada da concessão, aliás, e conforme já o Geresão havia anunciado, foi uma iniciativa da Assembleia Municipal de Terras de Bouro que, na sua reunião do passado dia 19 de Abril, aprovou por unanimidade, a seguinte Proposta:

"Propõe-se que esta Assembleia Municipal dê completo apoio à deliberação tomada pela Câmara Municipal quanto à expropriação dos terrenos necessários para a construção do Centro de Animação Termal do Gerês e recomenda ao Governo a denúncia da concessão na medida em que a Empresa das Águas do Gerês não tem cumprido as cláusulas previstas no Alvará de Concessão.

Foram subscritores desta proposta os representantes de quatro força partidárias com assento na A.M., respectivamente Manuel Antunes da Lomba, Fausto Martins Dias, Agostinho Dias de Moura e Carlos Manuel Pereira Guimarães.

GERÊS

O Parque de campismo já funciona...

Este ano, o parque de campismo do Videeiro, abriu mais tarde que o habitual em virtude de o PNPQ ter decidido não assumir o seu funcionamento, cedendo a sua exploração a terceiros, mediante concurso público.

Aconteceu porém que, o tempo quente que se fez sentir em Maio e por outro lado, a falta de disponibilidade para se cumprir o prazos de abertura desse concurso antes da época termal levaram a que fosse a Região de Turismo do Alto Minho a responsabilizar-se, transitória e, pela exploração daquele Parque de Campismo até que outra solução seja encontrada.

De referir que o atraso registado estava a causar bastantes transtornos aos turistas, havendo casos de alguns montarem as suas tendas em plena via pública, o que em nada abonava esta terra.

... E o Posto Turismo também

Nos finais de Maio, abriu o nosso Posto de Turismo, depois de ter sofrido ligeiras obras de restauro e apetrecha-

do com algum mobiliário.

Encerra-se assim, um dos pontos mais polémicos que trazia seriamente preocupados os geresões, para quem, no entanto, e face às notícias sobre essa questão divulgadas pelo presidente do Alto Minho, não deixa de ser estranha a presença da funcionária de serviço que, contrariamente ao que se esperava, é a mesma do tempo da Verde Minho. Será que os resultados do concurso ainda não foram homologados?

Apesar das diversas tentativas efectuadas, não conseguimos apurar a explicação deste facto, o que esperamos posse acontecer no próximo número.

Assim não!

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no dia 15 de Maio, no Hotel do Parque, o encerramento do curso de hotelaria que, desde Fevereiro, aqui funcionou e viria a culminar com a entrega dos diplomas a 22 alunos do Serviço de mesa, 30 da cozinha e 14 do serviço de quartos.

Para o acto de encerramento estavam convidadas algumas

das entidades, como os presidentes da Alto Minho e da nossa Câmara Municipal que, à última hora, não compareceram.

Ao que apurámos, estas ausências deram-se ao facto de essas entidades terem sido, entretanto avisadas de que lhes estaria reservada uma "recepção especial" por parte de um grupo de pessoas que, na verdade, os aguardava, à hora prevista, nas imediações do hotel e deles queriam saber as razões de, nessa altura, se encontrarem encerrados os postos de turismo e o parque de campismo.

Seja como for, entendemos que o momento escolhido para fazer tais diligências não foi o mais aconselhável pois quer o Dr. Sampaio, quer o Dr. Araújo, deslocam-se com frequência ao Gerês e poderiam ser contactados noutro dia que não aquele, até porque entre nós se encontravam, nessa data, pessoas de outras terras que, por certo, ao verem tal "espectáculo" terão tirado conclusões negativas a respeito da população geresiana.

Que se reinvidique aquilo a que se tem direito, dentro de

critérios da justiça e da verdade, e na hora exacta, tudo bem. Assim, não!

As obras continuam

A nossa terra continua em "polvorosa". Depois do Universal, é agora o Hotel das Termas que foi quase totalmente demolido para ser restaurado.

A ETAR, estação de tratamento de esgotos, já começou também a erguer-se na Assureira. As variantes, apesar da primeira já estar alcatroada há bastante tempo mas ainda não concluída, poderão servir de parques de estacionamento de recurso, como já sucede, já que ninguém vislumbra nelas qualquer utilidade em termos de tráfego.

Na praça, tudo na mesma. A "guerra" entre a Empresa das Águas e a Câmara continua, embora esta, previdente e cautelosa como é, já tenha mandado construir os barracos alternativos se situam nos terrenos do desaparecido Hotel Moderno. Chegarão tais barracos a ter, algum dia, qualquer utilidade?

Movimento desusado

De uma maneira geral, o movimento de aqúistas, neste princípio de época, tem sido fraco. Imensamente maior tem sido, porém, a afluência de turistas, com razoável percentagem de estrangeiros, que, no fim-de-semana prolongado do dia 10 de Junho, esgotaram por completo a capacidade hoteleira do Gerês, dado que, pelas razões conhecidas, estão encerrados os hotéis Universal, Termas, Ribeiro, Maria e a Pensão Geresiana.

Por via disso, foram muitas as pessoas que se viram na necessidade de arranjar quarto nas localidades vizinhas.

E os meses fortes de Agosto e Setembro ainda não chegaram...

AMARES

Visita do Primeiro Ministro

O primeiro Ministro foi recebido nos Paços do Concelho pela Câmara e Assembleia, no dia 8 de Junho. No discurso de recepção, o Presidente da Câmara lembrou o franco progresso do concelho e a necessidade de apoio do governo, com prioridade para uma nova ponte sobre o Rio Cávado. Cavaco Silva presidiu ao lançamento da 1ª pedra do Centro Social da Santa Casa da Misericórdia.

1º Convívio dos agricultores

Numa freguesia realizada no Lago dos Cisnes, na Ponte do Porto, em que não faltou música, nem vinho verde, nem sardinha assada, a Associação do Jovens Agricultores de Portugal, em colaboração com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a Cooperativa Agrícola e a Câmara Municipal, promoveu no dia 9 de Junho o 1º Convívio de Agricultores de Amares. Dentro do espírito de distinguir agricultores do concelho pela sua dinâmica e dedicação, foi prestada homenagem ao Sr. José Pereira da Silva.

Senhora esmagada na Ponte do Porto

Conhecida por Ester das Moleiras, residente na freguesia de Crespos, encontrou a morte esmagada por um camião Volvo, em cima da ponte, no dia 29 de Maio. A senhora encostou-se ao paredão para deixar passar o veículo pesado, mas o espaço foi pouco para os dois.

Seu marido tinha falecido também há três anos, num acidente junto ao moinho, quando as tábuas que atravessava cederam.

Homenagem ao PE. Albino Alves

Os colegas do Ciclo Preparatório promoveram festa de despedida do Ensino a este colega professor de Moral, no Hotel da Bela Vista, em Caldelas, no dia 8 de Junho. No serão familiar actuaram Artur Caldeira - à guitarra, Paulo Peixoto - ao violino, Ana Paula Carreira que António Costa Gomes - ao piano, e Hanneler Fischer Cruz cantou.

Rádio Amares sofre alteração

A Rádio Amares sofreu recentemente grande alteração. O início deu-se com o afastamento da empresa que explorava a antena. Encontramos agora a Rádio Amares completamente entregue a gente do Concelho de Amares, com um projecto firme e decidido.

A grelha de programação será modificada de acordo com sondagens de opinião, e visa atingir o ouvinte do concelho de Amares e regiões limítrofes.

A Rádio Amares irá funcionar para o ouvinte da região a que pertence, com a sua história e todo o orgulho de termos uma Rádio na nossa terra.

É sua intenção mostrar ao país que esta região não morreu, que pode e deve ter uma rádio, com o apoio das Juntas de Freguesia, na Câmara Municipal, da Associações, dos Grupos Folclóricos, de todos quanto pertencem ao Concelho.

Novos Paços do Concelho

As obras de construção dos novos Paços do Concelho de Amares vão agora ser retomadas, depois de terem sido interrompidas há três anos. O processo foi desbloqueado com a recente decisão do executivo no sentido de ser aberto concurso para esta última fase do empreendimento, orçada em 80 mil contos.

De referir que orçamento de Estado comparticipa esta última fase com 60 mil contos. A restante verba será da responsabilidade da Câmara, embora seja obtida através da receita de aluguer de uma parte do novo edifício à repartição local de finanças.

VIEIRA DO MINHO

Honra ao mérito

O Grupo de Teatro da Escola Secundária desta vila, acaba de honrar sobremaneira este concelho ao obter uma menção honrosa com a representação da peça "Alto da Índia", integrada no 1º Festival Vicentino para a Juventude, que decorreu em Lisboa nos primeiros dias deste mês.

A encenação da peça esteve a cargo do Professor Afonso Fonseca, com a colaboração das professoras Alexandra Sousa, Paula Cerqueira e Conceição Sousa e da Companhia de Teatro de Braga.

O elenco foi constituído pe-

los alunos Susana Mafalda, Daniela Fonseca, Manuel José, Júlia Maria, João Manuel, Dolores, Diana, Artur Jorge, Susana Teles, Sónia Barros, Fernando Landeira, Rui e João Marado.

De salientar que este festival, organizado pela Companhia "A Barraca", foi participado por dezasseis grupos de teatro.

Pelo desporto

À semelhança das outras equipas, também o Vieira Sport Club, a militar na Série A na III Divisão Nacional está a prepa-

rar a nova época.

Assim, depois de garantir a continuidade do treinador Vitor Santos e de renovar com quase todo o plantel, à excepção de 4 ou 5 atletas, embora dois deles continuem a interessar, o Vieira reforçou-se com Simões (ex-Maximinense) e Pedro (ex-Vianense), estando em negociações com mais 3 reforços: Dois defesas - centrais e um pontade-lança.

O objectivo para a próxima época será tentar fazer um campeonato tranquilo e sem sobresaltos.

VENDEM-SE

T2 e T3

CENTRO DA CIDADE

Junto à Central de Camionagem

O CONSELHEIRO

Campo da Vinha, 105 - 3º
Telefone 616720
4700 Braga

VENDEM-SE

QUINTA

Covelas de Lanhoso

Área: 53.000M2

Bons acessos

O CONSELHEIRO

Campo da Vinha, 105 - 3º
Telefone 616720
4700 Braga

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZES - EMP. S/ SENHORAS

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES



grafibraga
artes gráficas, lda.

TRAVESSA CONSELHEIRO LOBATO. 38

TELEFONE 20802 4700 BRAGA

Quem acode à nossa feira?

Locais de comércio privilegiados ao longo da nossa história multiseular, as feiras desempenham, ainda hoje, um papel altamente importante na actividade económica da grande maioria das regiões onde se efectuam.

Em relação a esta freguesia, a feira semanal que, às 6^{as} feiras, aqui se realiza tem vindo a definir assustadoramente, de tal forma que, neste momento, está praticamente reduzida a 3 ou 4 barracas de vestuário e calçado e pouco mais.

O que, evidentemente, é de lamentável e prejudicial aos interesses desta freguesia. Por isso, daqui lançamos um vigoroso alerta aos nossos autarcas para que acudam o quanto antes, à nossa feira semanal, antes que se lhe te-



dade de ministrar a escolaridade obrigatória às crianças desta freguesia e vizinhas", uma vez que a já criada Escola C+S de Bouro tarda a ser construída.

A JF já reuniu com a população local a dar conhecimento da situação, tendo esta declarado

nha de fazer o enterro!...

Autarcas defendem Telescola

Em comunicado recentemente entregue á imprensa, a nossa autarquia local fez sentir todo o seu descontentamento e repulsa sobre a anunciada extinção do Posto da Telescola que funciona nesta freguesia desde 1972.

Para a junta de Freguesia, a concretizar-se tal notícia, acaba-se com "a única possibili-

estar na disposição de "usar qualquer forma de luta" para defender a Telescola. Também a Assembleia da Freguesia, em reunião extraordinária, decidiu "expressar o seu mais veemente protesto pelo desinteresse a que à Câmara Municipal tem votado à construção da Escola C+S desta freguesia, apesar de estarem reunidas todas as condições para a sua implantação".

C.

Estrada em estado de calamidade

Várias vezes temos vindo a este jornal, não tanto com a intenção de criticar ou reprovar actos governativos, mas sim com a finalidade de estimular construtivamente os governantes de Terras de Bouro para as carências do concelho, nomeadamente no que este muito precisa ou merece e para o qual tem excepcional aptidão: o turismo nas suas diversas modalidades, respeitando-se, como é óbvio, o devido enquadramento.

Só que desta vez, e por que se trata, de facto, de uma autêntica calamidade pública o estado de degradação em que se encontra a estrada que dá acesso a Brufe, somos obrigados a formular aqui uma veemente crítica e o nosso maior repúdio pelo abandono a que aquela está votada.

Desde 1977/78, quando a estrada foi construída por um particular de Brufe, só uma única vez, até agora, a autarquia se dignou a mandar nela fazer um pequeno melhoramento, enquanto que a restante conservação tem sido sempre beneficiada, ao longo destes anos, pela mesma iniciativa privada, tal como, de resto, sucede com a preservação da própria aldeia,

onde os turistas podem apreciar ainda o seu rústico e bucólico.

Só que este esforço não só não é reconhecido, como até é mal compreendido pelas autoridades autárquicas, por razões que desconhecemos, não obstante a afluência de turistas a Brufe já se faz ali deslocar em muitas dezenas de carros por semana.

Além disso, contratos existentes com empresas de turismo de Braga, tendo Brufe como cabeça de cartaz, correm o risco de ser cancelados por falta de um acesso digno àquela típica e original aldeia, que nos faz lembrar a ex-Vilariño da Furna, pela sua semelhança.

Desta vez infelizmente, a nossa crítica, apesar de construtiva, não pode ser pela positiva, mas sim fundamentada no estado deplorável em que se encontra a estrada de acesso a Brufe.

Resta-nos saber se as nossas autoridades, por incoerência ou por manifesta falta de sensibilidade, ignoram o que de melhor o concelho possui em termos de aldeia típica e turística.

De qualquer das formas, continuaremos atentos e preparados para que os turistas não deixem de visitar Brufe em função do estado calamitoso do seu acesso.

C.

Vende-se vivenda

Local: Praia da Amorosa
Viana do Castelo
C/ 4 quartos, 3 salas, 3 wc,
garagem e terraço a 50 m do mar

Contactar tels. 058 32223
053 647215

MÓVEIS BRANDÃO

MÓVEIS PARA TODOS OS ESTILOS,
ESTOFOS, COZINHAS PI MEDIDA
FABRICO PRÓPRIO

Manuel de Jesus Rocha Brandão

Telef. (053) 992464

Rua Dr. Adolfo Vilela, 42

4720 AMARES



João Macedo & Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE APARTAMENTOS

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1

Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

RIO CALDO

Violento incêndio

De 25 a 27 de Maio, lavrou um violento incêndio no monte sobranceiro à estalagem de S. Bento, nesta freguesia, o qual destruiu o pinhal e mato lá existente, apesar dos esforços de cerca de cem bombeiros pertencentes às corporações de Terras de Bouro, Amares, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Braga.

Aqui para nós

A notícia divulgada na nossa última edição, sobre a tomada de posição do nosso Presidente da JF na Assembleia Municipal colheu de espanto muita gente, conhecida como era a "intimidade" existente entre aquele autarca e o executivo municipal.

Por falta de espaço, só agora nos é possível reproduzir parte da intervenção do nosso PJ "versus" o Presidente da Câmara:

- Nas contas de gerência de 1990, diz-se que as obras de acesso a Matavacas já estão concluídas e não é verdade.

- Faltam lá uns bocadinhos - disse J. Araújo - e vão-se fazer.

- Mas estão em mau estado e não estão acabados - Insistiu o PJ.

- Não faltam Matavacas! - explicou J. Araújo

- Há outras obras que constam do relatório como já feitas e nelas se gastou dinheiro, como saneamento, Escola C+S, marina, abastecimento de água na Cachoeira e nada se vê. Onde se gastou esse dinheiro? - perguntou o nosso PJ sem obter resposta.

De referir que no relatório de actividades da nossa Câmara relativo a 1990, estão indicadas as seguintes verbas dispendidas em Rio Caldo: rede de esgotos - 19.872\$00; abastecimento de água - 1.137.038\$00; novos reservatórios de água - 1.575.251\$00; acesso a Matavacas (conclusão) - 3.510.472\$00.

Para bom entendedor ...

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria

DE: Manuel Grilo Pereira

Quartos de banho privativos
Abertos todo o ano.

Telef. 39457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

S. JOÃO DA COVA

Exemplo (ou ordem?) a seguir...

Numa "instrução pastoral" publicada pelo Sr. Arcebispo de Braga no dia 12 deste mês, foi solicitada moderação no uso do toque de sinos e dos alti-falantes. Nesse documento, D. Eurico determina que "o toque de horas, especialmente se não são dadas nos sinos, deve ser silenciado entre as 22 e as 8 horas do dia seguinte".

Quanto ao uso dos sinos, o prelado reconhece que "como sinal festivo, de convocação e anúncio, considera-se como necessário e, por isso, deve manter-se, embora tendo em conta as circunstâncias do respectivo ambiente" e, como tal aconselha "mais moderação nos horários que possam pôr em causa o legítimo descanso das populações". Ainda segundo a mesma "instrução" e "salvaguardando" o direito e o dever que assiste à Igreja de comunicar a mensagem da Salvação, deve restrin-

gir-se o uso de alti-falantes.

Só em casos excepcionais de grande afluência de fiéis - acrescenta-se - podem os actos de culto ser transmitidos para o exterior mas, neste caso, "o som não deve ultrapassar os limites do espaço ocupado pelos fiéis".

Esta preocupação ecológica de D. Eurico Nogueira é oportuna e deverá merecer séria reflexão e observância por parte de certos pastores que, ultra-zelosos em lavar a Boa Nova às suas ovelhas - e não só... - esquecem-se que para tudo há um tempo na vida de cada dia e que, além do espírito, o homem também possui um corpo que necessita de descansar para recuperar as energias que lhe permitam prosseguir a sua caminhada neste "vale de lágrimas". Daí que, tais palavras, devam ser um exemplo (ou uma ordem?) a seguir cá nestas bandas...

C.

VENDE-SE

APARTAMENTO DE LUXO

Tipo Dúplex

Com 3 quartos, escritório, sala c/ lareira, 2 WC, cozinha mobilada, lavandaria, varandas, terraço e garag. ind.

O CONSELHEIRO

Campo da Vinha, 105 - 3º
Telefone 23042 - 4700 BRAGA

VENDE-SE

VIVENDA

Em Ferreiros, c/ cave p/ garagem; R/C - c/ escritório, sala, cozinha e WC; 1º Andar c/ 4 quartos, WC, pequeno quintal. Ótimo local

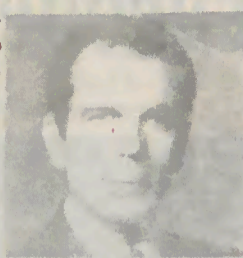
O CONSELHEIRO

Campo da Vinha, 105 - 3º
Telefone 616720 - 4700 BRAGA

CALDELAS

Morreu o Dr. Fernando Ferreira

No curto intervalo de três meses, o Concelho de Amares perdeu dois dos seus mais conceituados médicos: depois do Dr. Zeca Fernandes, faleceu no dia 18 de Maio o Dr. Fernando Adelino Faria Ferreira, que durante muitos anos exerceu as funções de director clínico desta estância termal. De referir que o Dr. Fernando Ferreira se dedicou também



a actividade política, tendo sido Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, cargo que ocupava aquando dos acontecimentos do 25 de Abril de 1974.

O funeral do extinto realizou-se, no dia 20 de Maio, no Pico de Regalados, terra da sua naturalidade, em cujo cemitério ficou sepultado.

Paz à sua alma.

Festas de Santiago

A nossa terra prepara-se para, mais uma vez, viver em cheio as festas do seu padroeiro Santiago, que decorreu de 21 a 25 de Julho e cujo o programa é o seguinte: No dia 21 às 12 h., repique de sinos e salva de morteiros; às 15 h, festival de folclore com a participação das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares, Rancho de Oleiros-Ponte da Barca, Rancho Folclórico de Perre-Viana do Castelo e Rancho de Valadares-Gaia; às 22 h, actuação do Grupo de Cantares regionais "Origens", de Vila Verde, e Grupo Coral de Celdelas. No dia 22, às 22 h, verbena popular com o conjunto Arte e Som, de Vila Verde, en-

quanto que no dia 23, à mesma hora, haverá cantares ao desfile com o Cunha e a Maria Celeste, do Porto. Finalmente, no dia 21 h, haverá o encerramento do tríduo seguido da procissão de velas e da actuação do conjunto "Albatroz", do Porto. Finalmente, no dia 25, às 11 h, haverá a Missa Solene e Sermão; às 14,30 h, dará entrada a Banda de Revelhe que actuará durante a tarde, às 17,30 h, desfile das bandas presidido pela fanfara dos escuteiros de Vermoim - Falmalhão, GNR a cavalo e um piquete dos Bombeiros de Amares; às 19 h, sairá a procissão e à noite, arraial minhoto e fogo de artifício.

Coro de Vila de Navia

Foi para Celdelas um momento cultural significativo a presença deste coro no serão do dia 8 de Junho. Reconhecido como Património Cultural do Ocidente das Astúrias, foi contemplado com várias distinções públicas. Possui

quatro gravações em disco. Entre as peças musicais que executou destacamos: Santa Maria - de J. Schweitzer, Heilig - de F. Schubert, Venerabilis Barba - de A. de la Fuente, Canto al Rio Navia - de F. Avelloy A. Antuñez.

TRESPASSA-SE

Restaurante • Café-Snack Bar



« O TÚNEL »

Cozinha
Regional
Portuguesa

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA



José Augusto
Ribeiro & C. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação Materiais extraduros cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

TELEFONES:

99 33 03 • 99 23 50 • 99 27 05

4720 AMARES

MOIMENTA

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 6 do corrente, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou transferir para o coordenador concelhio da Extensão Educativa a verba de 139 mil escudos, para pagamento das actividades desenvolvidas em Maio; aprovar a proposta do perímetro urbano da sede do concelho; atribuir o subsídio de 150 contos à Associação dos Médicos de Clínica Geral para a realização do 5º encontro minhoto de Clínica Geral - medicina familiar recentemente efectuado na Estalagem de S. Bento - Rio Caldo; e dar parecer favorável ao Plano Ordenamento da barragem da Caniçada.

Reunião da Caixa Agrícola

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Bouro vai reunir, em sessão extraordinária, no dia 15 de Julho, pelas 10h., no Centro Cívico de Covas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) apreciação e votação da alteração geral dos estatutos desta Caixa Agrícola, adaptando-os ao Decreto-Lei nº24/91, de 11 de Janeiro. 2) conferir poderes à direcção para repre-

sentar a referida Caixa na outorga da respectiva escritura.

Entre nós

De visita a familiares e amigos, encontra-se entre nós o Padre Luis Fernando Lima Esteves, natural desta freguesia e a exercer a sua actividade apostólica junto da Comunidade portuguesa em Toronto-Canadá.

Ao bom amigo, desejamos umas retemperadoras e um feliz regresso.

Um escritor na Escola C+S

Por iniciativa do grupo de professores de Português do Ciclo Preparatório, realizou-se na Escola C+S de Covas, no dia 7 do corrente, uma jornada de convívio com o escritor Vergílio Alberto Vieira, natural Amares e professor do Ciclo Preparatório de Vila Verde.

A iniciativa foi bem sucedida e permitiu aos alunos desta escola desvendarem-lhes o que é "escrever", face à extraordinária comunicabilidade de que goza aquele escritor que conseguiu captar a atenção de todos.

Semana Cultural

Na última semana deste mês, e a culminar o ano lectivo, vai a Escola C+S de Covas realizar a

sua semana cultural a que nos referiremos, em pormenor, na próxima edição.

Falecimentos

No dia 14 de Maio faleceu nesta freguesia a senhora Corina de Nazaré Bento Pereira, com 82 anos de idade. Também no dia 23 de Maio faleceu a Senhora Rosa de Jesus Novais, que contava 84 anos. Que descansem em paz!

Gente nova

No dia 6 de Maio nasceu nesta freguesia a menina Susete Marina Cunha da Silva, filha de José Pedro Oliveira da Silva e Isabel Maria Fernandes Cunha e Silva. Felicidades.

Reunião da Assembleia Municipal

No dia 28 do corrente, pelas 14,30h, vai realizar-se no Centro Cultural de Covas, a reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) proposta de alteração ao regulamento de abastecimento de água ao domicílio e algumas taxas; 2) proposta da 2ª - fase dos Paços do Concelho com recurso ao ajuste directo; 3) outros assuntos de interesse para o município.

BALANÇA

Homenagem póstuma

No dia 10 do corrente, por ocasião da sua reunião anual realizada em Guimarães, o Curso do Seminário de Braga de 1956 - 1968 prestou uma significativa homenagem póstuma ao condiscípulo João Manuel de Oliveira Freitas, natural desta freguesia e sepultado em Tabuadelo - Guimarães, onde vivia antes de ter falecido em Maio do ano passado e era funcionário da Repartição de Finanças daquela cidade.

Durante a romagem ao cemitério de Tabuadelo, e depois de descerrar uma lápide alusiva ao acontecimento, o condiscípulo Maria Lobo, "alma mater" e grande impulsor das reuniões do seu curso, proferiu algumas palavras repassadas de emoção e saudade pela morte precoce daquele nosso conterrâneo. C.



S. MATEUS DA RIBEIRA

A série continua...

O mau estado de conservação e o seu traçado sinuoso e estreito fazem da estrada nacional que atravessa esta freguesia e liga Souto a Balança principalmente no troço entre os lugares de Campo e de Real, onde há curvas perigosíssimas e sem qualquer sinalização, está a provocar inúmeros

acidentes, sem que, até agora, as entidades responsáveis se tenham dignado debruçar-se sobre o assunto.

Até quando, senhores responsáveis? Será necessário haver mortes para, depois, se procurar uma solução? C.

CARVALHEIRA

Falecimento

Faleceu no dia 11 de maio na nossa freguesia, o Sr. Adelino Alves Ferreira, com 82 anos de idade. Que descanse em paz.



VISITE

Centro Comercial Batoca

- Artigos de Desporto
- Têxteis Lar
- Pronto a Vestir
- Bazar

4845 GERÊS

VENDE-SE

Quintinha em Mire de Tibães a 10 min. de carro de Braga, c/ área de 6.000 m2, c/ muita água, vinha, árvores de fruta, c/ vivenda c/ caves p/ adega e garagem. Dependências agrícolas p/ animais e diversos.

O CONSELHEIRO

Campo da Vinha, 105 - 3º
Telefone 616720 - 4700 BRAGA

VENDEM-SE

Cadeiras, mesas e expositor frigorífico, tudo em bom estado.
Contactar
Tel. 391167

VENDE-SE

QUINTA DE SOTTO MAYOR

(Junto às Piscinas)
Andar c/ 4 quartos, 2 WC, cozinha mobilada com marquise, sala com fogão, marquises em 2 quartos e vidros duplos com garagem individual.

O CONSELHEIRO

Campo da Vinha, 105 - 3º
Telefone 616720 - 4700 BRAGA

Mobiladora Bracarense

Soares Ferreira & Ca. Lda.

R. Capitão Alberto Matos - 4700 Braga • Tel. 27974

Exposição e Vendas: Galeria Caires

Rua do Caires, 107 - Telefone 27974 • 4700 Braga

DROGARIA DAS ENGUARDAS

DE

Carlos Evangelista de Freitas

Tintas e Produtos Robialac, Drogas, Vernizes, Louças, Plásticos, Novidades, Brinquedos e Utilidades

Rua Dr. Elísio de Moura, 25 • Telef. 77506 • Apart. 1028 • 4703 BRAGA

TEMOS DE TUDO PARA TODOS

VILAR DA VEIGA

O "palácio de vidro"...

Um dos verdadeiros "cancros" que tem descaracterizado sobremaneira o tipicismo desta terra, é o que se relaciona com a construção desordenada de residências ou pousadas de fins de semana que, ultimamente, têm aumentado assustadoramente entre nós.

Em qualquer canto ou rabeira elas aparecem, na sua maioria com evidente falta de gosto estético e completamente desenquadradas do meio ambiente em que se inserem.

A título de exemplo, repare-se nas duas gravuras anexas, referentes apenas a uma dessas vivendas-mamarrachos, para cúmulo construída logo à entrada desta freguesia, junto à ponte que nos liga a Rio Caldo. Durante a sua construção, estrategicamente, quiseram disfarçar o "monstruoso", em gestação, com a colocação de placas de "platex", não fosse alguém copiar o modelo. E que modelo! Nessa altura, fizemos ver, a quem de direito, as inconveniências, de toda a ordem, de tão malograda construção.



Disseram-nos que não, não tinha nada de especial tal casa. Finalmente, porém, e a provar que têm razão todos quantos recriminam tão monstruoso mamarracho, o "palácio de vidro" aí está, ás

escancaras de toda a gente, para vergonha de quem o idealizou, o mandou e deixou fazer. Afinal, é apenas mais uma aberração a juntar a tantas outras que aqui existem impunemente. Porquê?

Trágico acidente mata jovem

No dia 18 de Maio, um trágico acidente no trabalho vitimou mais um jovem desta freguesia.

Desta vez, foi o jovem José Augusto Martins, de 25 anos, solteiro, filho de Maria de Fátima Grilo Martins, do lugar de Admeus, que ao proceder ao carregamento de toros de madeira nas proximidades do Parque de Campismo do Gerês,

seria tragicamente esmagado pela máquina de carregamento de madeira, tendo morte imediata.

Desta forma, continua a série negra de mortes por acidente que, nos últimos meses, ceifaram a vida a sete esperançosos jovens da nossa terra.

Paz à sua alma.

Bombas de gasolina

De acordo com os resultados do concurso efectuado, em Maio passado, na Direcção de Estradas de Braga, para a instalação de um posto de abastecimento de combustíveis nas imediações das pontes do Rio Caldo, venceu a proposta de S. Santos, Rio Caldo, que apresentou para o efeito uns terrenos defronte à capela do Senhor da Saúde, nesta freguesia, junto à estrada nacional que liga o Rio Caldo ao Gerês.

Desta forma, esta freguesia irá contar, dentro em breve, com este considerável melhoramento.

SOUTO

Peregrinação das Crianças a Fátima

Realizou-se nos dias 9 e 10 do corrente mês de Junho a Peregrinação Nacional das crianças ao Santuário de Fátima e Souto como de costume ali estava a responder a chamada.

Cerca de 50 crianças, 10 catequistas e alguns pais das mesmas, completaram um auto-carro de 72 L. que saiu do café Bento ás 7H.00 e chegou áquele Santuário por volta das 13 horas. Esta Peregrinação teve o seguinte programa: Domingo dia 9 de tarde - acolhimento ás crianças, com visitas a Aljustrel e Valinhos 16H30. Missa Dominical seguida de procissão com o S.mo Sacramento.

21H30. celebração com Jesus Maria e José

22H00. Recolhimento das crianças nos respectivos dormitórios. Segunda - dia 10, 09H00 - Animação no Centro Pastoral Paulo VI "como Jesus cresço em Família"

11H.30 - Saudação à N. Senhora, cortejo e celebração Eucarística, tendo as cerimónias terminado cerca das 13 horas. 14H00 - Partida dos de mais longe para as suas terras.

Foram cerca de 30 mil crianças, vindas das diversas Dioceses do País, que este ano se dirigiram a Fátima como peregrina-

nas, com o desejo ardente de render homenagem filial à excelsa Mãe de Deus e pedir-lhe ajuda para um futuro, que aparentemente se lhes apresenta bastante conturbado.

OURIVESARIA

Ouro, Jóias e Relógios

MACEDO

Telef. 993344

FEIRA NOVA

4720 AMARES

Padaria do Gerês

De

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 39400

• 4845 GERÊS

"MANUEL SILVA & AZEVEDO, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

Nº De Matrícula 177

Nº de Ident. de Pes. Col.

Nº de Inscrição 1

Nº e Data da Apresentação

MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares CERTIFICADA que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato.

No dia dezassete de Maio de mil novecentos e noventa e um, no Cartório Notarial de Amares, perante mim Notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

Manuel da Silva, natural da freguesia de Ferreiros, deste concelho de Amares, residente no lugar de Levegadas, da freguesia de Figueiredo, deste concelho, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com a segunda outorgante;

SEGUNDO

Maria da Conceição da Silva Azevedo, natural da dita freguesia de Figueiredo, com o marido, o primeiro outorgante, residente. Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DITO: Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada a qual vai regular-se pelos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma: "MANUEL SILVA & AZEVEDO, LDA", e vai ter a

sua sede no lugar de Levegadas, da dita freguesia de Figueiredo, e durará por tempo indeterminado com início nesta data.

Parágrafo primeiro: - Porsimples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede dentro do mesmo concelho nacional ou no estrangeiro.

SEGUNDO: O seu objecto consiste no fabrico de artigos de desporto e pronto a vestir, comercialização dos mesmos artigos.

TERCEIRO: - O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Parágrafo primeiro: Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, desde que deliberado em Assembleia geral, e serão reembolsados prioritariamente sobre a distribuição dos lucros;

Parágrafo segundo: Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital social, desde que deliberado em assembleia geral.

QUARTO: A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em júzo e fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade

em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes;

Parágrafo segundo: Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis e quaisquer outros bens e tomar de arrendamento quaisquer locais;

Parágrafo terceiro: Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como, fianças, abonações, letras de favor ou outros actos semelhantes.

QUINTO: A cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte é livre ente os sócios; para estranhos depende do consentimento dos restantes sócios aos quais é reservado o direito de preferência.

SEXTO (CLÁUSULA TRANSITÓRIA): Fica desde já autorizado qualquer um dos gerentes a proceder ao levantamento do capital social depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Amares, para fazer face a despesas com esta escritura, registo e publicações e aquisição de equipamentos para a sociedade. ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM. O referido é verdade.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, 6 de Junho de 1991.

A 2º Ajudante,
Maria Fernanda de O.
C. Pires da Silva

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O CHINA

(IV)

Por: AGOSTINHO DE MOURA

As gralhas, desde que a imprensa escrita existe, foram sempre (e continuam a ser...) as inimigas fagadais dos jornalistas.

A nossa última edição, com o vergonhoso volume de erros tipográficos, a alterar profundamente o sentido das frases, se não até a omissão de algu-

mas delas a deturpar o sentido do texto, foi disso um elucidativo exemplo, por mais que tal nos custe e nos aboreça sobremaneira.

Assim, longe de nós apelidarmos o "mãduro" do Gaspar Miranda, felizmente ainda vivo e rijo na sua Cabeceiras de Basto, daquilo que, erra-

damente, lhe chamaram na nossa última crónica. O que escrevemos foi Bonacheirão e nunca por nunca borra-cheirão, entendido senhores, corretores.

Isto dito, regressemos então ao João Bernardo (e não Bernardino, como saiu) China.

Beirão dos quatro costeados e com uma compleição física invejável, a testar eloquentemente a bravura e a força que caracterizam as gentes de Almeida, de cujo concelho era Natural, o China manifesta, desde que aqui assentou arraiais, uma tendência acentuada para "alinhar"

em almoçadas e fartas tainas que, tantas vezes, resultavam em valentes bebedeiras. E se a outros, fisicamente mais débeis, isso lhes trazia enormes ressacas, a ele nada fazia mal, desde logo se considerando apto para outra, como sói dizer-se.

Mateira e sagaz, esta figura histórica que reside ainda na consciência colectiva do povo do Gerês gostava de reinar e de brincar com os outros, pregando-lhe constantemente diversas partidas, algumas das quais, por insólitas, nem lembrariam ao diabo.

Pelo Parque Nacional

Plano de ordenamento a conta-gotas...

O plano de ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês estará pronto até ao final deste ano, segundo anunciou em Braga o Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia onde apresentou a primeira fase desse plano.

O governante reuniu, para o efeito, com os representantes de cinco das seis câmaras dos municípios que são abrangidos pela área da Peneda-Gerês. Tratou-se de um encontro classificado pelo próprio Macário Correia como «reunião de trabalho» e destinado a auscultar as primeiras impressões dos autarcas acerca desta primeira abordagem do importante documento orientador e há muito aguardado.

O vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte que acompanhou o desenrolar dos trabalhos, chamou a atenção dos autarcas para a necessidade de haver uma consonância entre o processo dos planos directores dos seus municípios e o plano de ordenamento da Peneda-Gerês.

Este plano cria duas zonas bem definidas, ou seja, a zona de parque propriamente dito e a zona de pré-parque. A primeira fase agora apresentada inclui precisamente a zona de parque, isto é, a área ambiental. Nesta fase são definidas três áreas: as de reserva integral, as de reserva parcial e as complementares. A primeira é aquela onde se situa a reserva natural propriamente dita, ou seja, on-

de estão os principais elementos naturais, quer da flora, quer de fauna, quer quanto ao aspecto mineral e de rochas. A estas áreas de reserva integral está vedado o acesso público, não estando impedida a permanência para a investigação e estudo.

Entretanto, esta primeira fase do plano de ordenamento propõe uma redefinição de limites, uma vez que, segundo os responsáveis do PNPG, se reconheceu que os limites que vigoravam desde a criação do parque não coincidem actualmente com a realidade das áreas onde existem valores patrimoniais. Desta redefinição de limites o principal destaque está na proposta de exclusão da área do parque da zona de Cabril-Lindoso -, proposta justificada pelo facto de nessa área se estar a desenvolver sobre todos os aspectos, essencialmente devido á barragem do Alto Lindoso.

Entretanto, os responsáveis pela elaboração do plano de ordenamento defendem a realização de estudos urgentes que visem a redução gradual do trânsito automóvel na estrada que conduz á fronteira da Portela do Homem.

Os cinco representantes autárquicos presentes na reunião foram unânimes em afirmar que o plano é positivo. Contudo, o presidente da Câmara da Ponte da Barca, salientou que «o êxito do plano de ordenamento só será conseguido aquando da apresentação da segunda fase». «O desejável - teria sido que o documento tivesse sido apresentado na íntegra para a sua mais fácil apresentação às populações residentes na área do PNPG».

Segundo foi anunciado, o plano terá uma vigência de cinco anos e o documento agora apresentado não é final, o que vale por dizer que vai ser ainda discutido com as câmaras.

A sede (não) sai de Braga ?

Segundo o "Correio do Minho", o eng.º Macário Correia, numa recente conferência que proferiu em ponte da Barca, teria anunciado que a sede do PNPG seria brevemente instalada no interior do próprio Parque, por ser essa a vontade das populações nele residentes.

Ao que o Geresão conseguiu apurar, porém, junto da fonte bem situada, tal notícia carece de fundamento. O que, a ser verdade, não deixará de ser lamentado por muita gente...

Julgamento adiado?

Conforme já noticiámos, o julgamento que opõe os engenheiros António Oliveira e An-

tónio Emílio Sousa, ambos técnicos do PNPG, terá nova sessão no dia 26 do corrente.

Contudo, há quem admita a hipótese de tal julgamento poder ser eventualmente adiado de novo, sabido como é que a lei da amnistia, em vias de publicação, deve dar cobertura á questão de fundo que divide aqueles técnicos. A ver vamos.

Haverá "limpeza do balneário"?

Hoje em dia, está muito em voga, na gíria futebolística, dizer-se que houve "limpeza do balneário" sempre que o técnico da equipa proceda a profundas alterações no seu plantel, dispensando os serviços de alguns dos seus jogadores, tidos menos aptos ou inconvenientes.

Em termos de PNPG, o eng.º José Luís Gonçalves completará, em Julho próximo, a sua comissão de serviço de 3 anos. E na hipótese provável de ser reconduzido nas suas funções directas, há quem diga que só o fará mediante certas condições, designadamente a de proceder também à "limpeza do seu balneário" não só na Sede, como nalgumas delegações.

Curioso como é, o Geresão até ouviu falar dalguns nomes que, evidentemente, não está autorizado a revelar para já. Mas, entre nós, fala-se em alguns que até coincidem. Por simples coincidência apenas? O futuro o dirá.

Espaço Jovem

Agrupamento de Escuteiros de Choreense

Em carta amável que nos dirigiu a congratular-se pelo aparecimento do Geresão, o Agrupamento de Escuteiros nº 947, de Choreense, fez votos para que pratiquemos, "um jornalismo isento, esclarecido e frontal na abordagem dos vários assuntos, em especial os que dizem respeito à região em que estamos inseridos". O que, para quem não lê e compreende, sabe corresponder às linhas de força que têm norteado este mensário, apesar dos inevitáveis remos dos já aguardados Velhos do Restelo...

De qualquer das formas, agradecemos, penhorados, tanta gentileza e neste espaço jovem têm os escuteiros de Choreense, como de resto, todas as demais associações desta região, o seu "ponto de encontro" para divulgar iniciativas e trocar experiências.

Tarde desportiva

No dia 5 de Maio, e incluída no respectivo Plano de Actividades, realizou-se em Choreense uma tarde desportiva, preenchida com um desafio de futebol entre os Escuteiros do Agrupamento 947 e os Aspirantes de 1991, na modalidade de futebol de sete.

A equipa do agrupamento CNE contou com os escutas da patrulha Galinhola e da equipa Águia, formou com: Vitor, Paulo, Carlos Coelho, José Carlos, António Dias, António Fonseca, José Silva e Raul (suplente)

Por sua vez, os Aspirantes/91 alinharam: Júlio, Vitor Marques, Vitor Pereira, João, Vitor Dias, Rui, Carlos e Fernando (suplente).

O resultado final seria de 7-0, a favor dos Aspirantes que, ao intervalo, já venciam por 3-0.

A equipa vencedora reebou a taça "Carpintaria Marcos", enquanto os vencidos receberam a taça "Terra e Mar".

De registar a razoável assistência que presenciou este agradável convívio desportivo.

Cantinho do Agricultor

Concurso de Vinho Verde

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, promoveu há dias, o concurso do melhor vinho verde no produtor, na modalidade de vinhos engarrafados, nele podendo apenas participar os produtores que, nas suas propriedades, não tenham produtos directos americanos.

O vencedor regional absoluto foi Fernando Silva Santos, de Castelo de Paiva.

Nos vinhos brancos, Subregião de Amarante, não foi atribuído o primeiro prémio, ficando o segundo para Armando Monteiro e o terceiro para Casa de Oeiras - Manuel Camisão.

Na Subregião de Basto, o primeiro prémio foi para Armando Sousa Botelho, de Cavês, não tendo sido atribuídos os segundo e terceiro prémios.

A Sezim - Sociedade Agro-Pecuária, Lda. teve o primeiro prémio na Subregião de Braga, seguida da Sogrape.

Na Subregião do Lima, o primeiro prémio foi para a Adega Cooperativa de Ponte de Lima, seguindo-se-lhe Maria Emília Lopo de Carvalho e José Alpinim.

Em relação aos vinhos tintos, em Amarante não foi atribuído o primeiro prémio, ficando em segundo Armando Monteiro e em terceiro, Jorge Pinto Azevedo.

Omermo se passou na Subregião de Basto, como segundo prémio para Maria Adelina Rodrigues Carvalho e o terceiro para Armando Sousa Botelho.

Na de Braga só foi atribuído o terceiro prémio que coube a António Silva Pereira, enquanto que no Lima, a Adega Cooperativa de Ponte de Lima ficou em 2º lugar, o primeiro não foi atribuído, cabendo à Adega Cooperativa de Viana do Castelo.

Cartão de desconto para Jovens agricultores

A partir de 1992, os jovens agricultores vão dispor de um cartão de desconto que permitirá desgravamentos entre 15 a 20 por cento na aquisição de bens e equipamentos, segundo revelou a Associação dos Jovens Agricultores Portugueses.

N.F.

JOSSON

Construções, Lda

Escr.: Rua do Brasil, 266 - Sobre loja - Tel. 714347 - Fax 403890 - Coimbra

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

DIRECTOR: José Maria dos Santos
(Agente Técnico de Arqut* e Eng*)
GERENTE: José Manuel Bento Brandão

Narciso Leite & Ca., Lda.

FORNECEDOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Telefone 992648

4720 AMARES

Serviço DIESEL

Há largos anos especializados na reparação, afinação e assistência de todos os sistemas de injeção diesel, **Bosch, Cav e Nipodenso** (Viaturas ligeiras, Camiões, Tractores, etc.), temos instalada maquinaria computadorizada da mais moderna. O nosso pessoal frequenta cursos de actualização permanente.

Estamos pois preparados para prestar serviço da mais elevada qualidade.

CONFIE-NOS A SUA PREFERÊNCIA

BRAGADIESEL Manso & Marques, Lda.

SERVIÇO DIESEL, OFICINAS GERAIS, VENDA DE PEÇAS
E VIATURAS USADAS

Av. João XXI, 771 • Tel. 27079 • 4700 BRAGA

Jual

Pronto a vestir

Para homem e senhora
Noivos e Noivas

R. Gil Vicente, 69 - 71 • Telef. 415245
4800 GUIMARÃES

A LOJINHA

DE: TERESA CELESTE PINHEIRO GOMES

- Pronto a vestir
- Papelaria
- Artesanato
- Posto cobrança dos CTT
 - Venda de selos e outros
 - Cobrança EDP
 - Cobrança telefones, etc.

ESTEJA NA MODA
VISITE-NOS

Paredes - Rio Caldo - Tel. 39271

4845 GERÊS

RESTAURANTE

MARLENA

Especialidades da casa:
Bacalhau à Marlena,
Bife à Chateaubriand

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • CONVÍVIOS

R. Cidade do Porto, 196 / 200
(Em frente à Grundig)

4700 BRAGA

Empresa Hoteleira investe um milhão e seiscentos mil contos no Gerês

• assegura Carlos Padrão

Continuação da pág. 12

mente para nós, não podemos contar hoje com a presença de um empreendimento desta envergadura.

Porém, tudo faremos para que, em sua memória, concretizemos não só as suas ideias, como também demos ao Gerês e a esta empresa as transformações que eram necessárias.

G. - Para fazer face a custos tão elevados, com que apoios conta a Empresa Hoteleira?

C. P. - Evidentemente que para enfrentar tão grandioso volume de obras contamos com a participação dos fundos comunitários que poderão atingir os 40 a 50 por cento, a fundo perdido. Nos casos do Universal e Termas, por exemplo, as obras estão orçamentadas em 700 mil contos e deles a empresa terá de suportar, pelo menos, cerca de 400 mil contos. No âmbito geral, todas as obras que tencionamos concretizar, a curto prazo, estão orçamentadas em um milhão e seiscentos mil contos.

Como tal, é um esforço muito grande que estamos a fazer e que nos obriga a rentabilizar tais investimentos. Nesse sentido, os hotéis, logo que restaurados, passarão a funcionar ao longo de todo o ano e para tanto, iremos propiciar uma qualidade de serviços que chame ao Gerês uma clientela não só termalista, como também turística, para o que organizamos atractivos como actividades de fim de semana, festas de ano, etc..

G. - Como funciona, actual-

mente, a vossa empresa em termos de sociedade?

C. P. - Como sabe, o Dr. Lito, antes da sua morte, estabeleceu uma sociedade da qual fazem parte os seus herdeiros, isto é, a sua esposa, D. Gabriela, e os dois filhos menores, além de eu próprio e da D. Ernestina, como sócios minoritários.

Em termos de executivo, há uma comissão de gerência, constituída pela D. Gabriela, pela D. Ernestina e por mim, que presido a essa comissão.

G. - Têm algum projecto de aproveitamento do espaço antigamente ocupado pela serração do Gerês e toda a área envolvente?

C. P. - Há, de facto, um projecto de construção do turismo de habitações naquela encosta, aproveitando para o efeito as duas casas lá existentes. Mas isso só se concretizará a médio prazo.

G. - Como homem do desporto que é, pensa também reactivar algumas estruturas desportivas que possuem no Gerês, como a piscina, campos de ténis e de minigolfe?

C. P. - Claro que temos isso em mente, dentro do conjunto de atractivos que iremos implantar para garantir a ocupação permanente dos hotéis. Por isso, pensamos organizar no Gerês diversas iniciativas no âmbito desportivo, tal como estágios, conferências e provas desportivas.

Igualmente esperamos levar aqui a efeito outras actividades

ligadas às empresas, aos seguros, aos bancos e sindicatos com a realização de congressos e seminários para o que irão dispor da sala de conferências presentemente em construção...

O acidente da Caniçada

G. - Mas a vossa empresa não possui só hotéis.. Dispõe também de uma frota de camionagem que, há bem pouco tempo, passou por um mau bocado...

C. P. - Ainda bem que me fala nisso. Como sabe, esta empresa já funciona desde os anos 20 e, ao longo de todo este tempo, nunca teve um acidente da gravidade do sucedido na Caniçada.

Claro que esse infortúnio é lamentado por todos nós que também compreendemos a dor das famílias enlutadas. Mas, convenhamos que, em bom juízo, a empresa não tem quaisquer culpas no acidente e se de le fomos responsabilizados, isso se deve ao facto de sermos proprietários da viatura acidentada.

G. - Contudo, a empresa foi acusada de nada ligar ao sucedido e nem sequer se dignou fazer-se representar nos funerais das vítimas...

C. P. - Sobre isso, tenho a dizer-lhe o seguinte: logo que soubemos do acidente, dirigiram-se para o local dois funcionários desta empresa e eu próprio, juntamente com a D. Ernestina e o nosso advogado, Dr. José Sampaio, estive no hospi-

tal de Braga desde cerca das 23 horas até à 1,30 da madrugada, onde nos inteiramos da gravidade do estado dos sinistrados.

Tratamos imediatamente de todos as tramitações com as companhias de Seguros, bem como se tratou da remoção do veículo, de acordo com o que está determinado pela Direcção Geral e Viação. Uma equipa de 3 engenheiros fez a peritagem minuciosa de todo o autocarro.

O inquérito, neste momento, está concluído e, através dele, provou-se que não cabe à empresa qualquer responsabilidade, nem houve qualquer falha mecânica. Obviamente que houve empolamentos de diversa ordem, a começar pela falha de travões, mas tudo isso foi examinado e aferido pelos técnicos e não por nós. A respeito da nossa não comparência nos funerais, é sabido que, em circunstâncias como esta, há sempre pessoas que, talvez mais emotivas, extravasam os seus ímpetos e a prová-lo está o facto do nosso motorista ter sido alvo de insultos e ameaças várias. Por essas razões, pensamos ser inoportuna a presença da gerência da empresa nos funerais, e isso até a conselho dos nossos serviços jurídicos. De qualquer maneira, porém, não descuramos a gravidade da situação e assumimos as nossas responsabilidades.

Indemnizações às famílias das vítimas

G. - E as companhias de se-

guros já indemnizaram as famílias das vítimas?

C. P. - Tanto quanto sei, as indemnizações às famílias das vítimas estão a processar-se através das companhias de seguros, ultrapassando neste momento os 15 mil contos. Já foram indemnizadas as famílias dos falecidos e as despesas hospitalares dos restantes estão a ser pagas à medida que são entregues as facturas.

G. - Na altura do acidente, houve também quem pusesse em causa a segurança dos vossos autocarros, nomeadamente os que são utilizados nos transportes escolares...

C. P. - Sobre isso, há a dizer que esta empresa fez um forte investimento na renovação da sua frota e apraz-me registar que 80 por cento dessa frota tem menos de dez anos de existência e a maioria dos nossos autocarros não tem mais que quatro anos a seis anos. É evidente que, custando hoje um autocarro 27 mil contos, há que rentabilizá-lo para que, no mínimo, e em condições normais, faça 12 a 15 anos de serviço. Além do mais, os autocarros de transportes públicos estão sob a alçada das inspecções temporárias da Direcção de Viação, que são rigorosas e de pormenor. Por isso, estamos completamente à vontade quanto à segurança dos nossos autocarros e orgulhamo-nos da frota que possuímos e que só nos prestigia. Finalmente, queria esclarecer o público em geral que, nos nossos expressos

Braga - Lisboa, há autocarros nossos de cor diferente da habitual, devido a estarmos a trabalhar nesse sector em colaboração com a Caima. Mas esses autocarros são pertença desta empresa, como de resto, neles se assinala e, portanto, nada de confusões entre autocarros velhos (azuis) e novos (castanhos).

G. - Como pouco conhecido que é ainda para a maioria dos geresianos, quer dirigir-lhes alguma mensagem através deste jornal?

C. P. - Se me permite, aproveito esta oportunidade para dizer ao povo do Gerês que esta empresa, ao contrário do que por vezes se diz, esta única e exclusivamente voltada para o desenvolvimento desta terra.

É nossa intenção rentabilizar ao máximo esta empresa, criando postos de trabalho, colaborando com a Região de Turismo, com a Câmara (ainda agora cedemos gratuitamente os terrenos para a 2ª variante), com o comércio da região e, nesse sentido, entregamos as obras que se estão a fazer a construtores da zona, estando abertos a tudo que contribua para o progresso do Gerês.

Por isso, acho que as críticas infundadas que, por vezes, se ouvem contra nós, são injustas. Que mais terá a Empresa Hoteleira para demonstrar que está ao serviço do Gerês, não deixando evidentemente, de defender os seus legítimos interesses?

A. M.

RONDA PELAS ALDEIAS

Ouvindo o Presidente da Junta de Rio Caldo

Continuação da pág. 12

G. - E a estrada de circunvalação da albufeira, em Parada, está mesmo parada?...

P. J. - Essa via foi rasgada até Parada, no local denominado Bemposta. Foi feito um levantamento topográfico até à central da barragem de Vilarinho da Furna e penso que esse projecto já foi apresentado ao Fundo Social Europeu para ser participado.

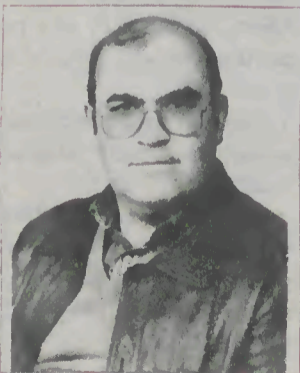
G. - E como vamos de escolas? Além das primárias e da Telescola, Rio Caldo tem, há 2 anos, um placa do Ministério da Educação a anunciar a construção da Escola C+S. Haverá mesmo essa escola ou foi só "rebuçado" da campanha eleitoral?

P. J. - Fui eu mesmo que

mandei colocar essa placa e estou muito triste por essa obra não ter começado este ano. Já me desloquei ao Ministério da Educação e prometeram-me o seu arranque, mas o terreno ainda não está adquirido, apesar dos proprietários já terem sido avisados. Mas não sei se o projecto já está aprovado ou não. Para mim é doloroso ouvir falar na escola.

G. - Na zona envolvente das pontes fala-se há muito, e tem feito parte do Plano de Actividades da Câmara. É também uma obra para ser construída ou apenas para suporte de sucessivas campanhas eleitorais?

P. J. - Foi-me garantido que este ano começaria. Neste ano de 1991 a marina iria arrancar,



que já há dinheiro para a obra.

G. - Então já existe um projecto aprovado?

P. J. - Projecto nunca vi nenhum. Só tenho ouvido falar nele. Falaram-me que seria convidado para analisar um projecto a nível da zona envolvente das pontes de Rio Caldo, mas nunca

cheguei a ver o projecto.

G. - E na área da Saúde? Rio Caldo dispõe de Posto Médico e de um Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa. Os habitantes de Rio Caldo estão satisfeitos com a assistência médica que têm?

P. J. - Funciona a 50 por cento. As pessoas queixam-se porque a maior parte das vezes chegam ao posto médico mas não têm médico. Quando o posto funcionava nas velhas instalações, os médicos queixavam-se que não tinham condições de trabalho. Mudamos para as novas instalações e falham os médicos. Já falei várias vezes com o delegado de Saúde e ele diz-me que os médicos tem o direito de faltar.

G. - Quer deixar alguma mensagem para os seus munícipes nas páginas do "Geresão"?

P. J. - Só posso dizer-lhes que farei tudo por eles, sejam de

que raça forem ou ideologia, farei tudo sem discriminar ninguém. Também posso dizer-lhes que não voltarei a recandidatar-me à autarquia local.

Leia, divulgue e anuncie no «Geresão»



GREEN HOUSE

«Gerês»

• Croissanteria • Gelataria
• Hamburgaria • Cocktail-Bar
• Sandwich-Bar • Grill

Empresa Hoteleira investe um milhão e seiscentos mil contos no Gerês

• assegura Carlos Padrão

A lufada de ar fresco e revitalizante que, em certa medida, a estância termal do Gerês está a receber fica a dever-se, na sua máxima parte, aos vultuosos empreendimentos que a Empresa Hoteleira está a operar no seu antiquado mas valioso património...

Situação desusada entre nós, justificava-se um contacto com a gerência dessa empresa para se saber, em pormenor, o que está a ser feito e se prevê fazer nas várias unidades hoteleiras que possui aqui. Para tanto, dirigimo-nos ao seu administrador, Carlos Padrão, que de bom grado acederia às nossas pretensões.

Com esta particularidade: é que esta entrevista esteve aprazada, há cerca de dois anos, sendo nosso interlocutor o saudoso Dr. Lito Gomes de Almeida - o grande estratega e impulsionador desta "revolução" por que o Gerês está a passar. A sua morte precoce, porém, transtornar-nos-ia os planos e retardaria o início das obras. Que agora seguem em frente sob a égide do seu grande amigo de infância e seu fiel continuador em tão grandioso projecto, sob cujos ombros pesa a enorme responsabilidade de gerir a Empresa Hoteleira do Gerês, numa época particularmente decisiva da sua existência. Ouçámo-lo, pois.

Geresão - Ultimamente, os vossos hotéis no Gerês estão a passar por grandes obras de recuperação. O que de concreto, neles está a ser feito?

Carlos Padrão - De todos os hotéis só irá ser aproveitada, por exigências urbanísticas, a respectiva fachada. O Hotel Universal ficará com as mesmas dimensões e com 50 e tal quartos que disporão de casa de banho privativa. Este hotel ficará climatizado e será alimentado por um elevador, localizado no "hall" central aos dois anda-

res, mantendo-se os antigos claustros interiores com a mesma con-figuração mas serão cobertos, possibilitando assim o seu aproveitamento, durante todo o ano, como ampla sala de estar.

G. - Para quando se prevê a conclusão das obras nesse hotel?

C. P. - Estão a ser feitos todos os esforços para que possam estar concluídas no mês de Agosto, apesar do atraso provocado pelo Inverno rigoroso que tivemos. Por outro lado, o com-

plexo turístico dos hotéis Universal e Termas inclui também, do outro lado do rio, uma sala de conferências e uma discoteca na antiga sucursal do Universal. E na antiga garagem e moradia que existia por cima da mesma, está a ser construído um restaurante típico e uma adega regional. No antigo armazém, ficará instalada a central térmica de alimentação aos dois hotéis, uma vez que irão funcionar também durante o Inverno, como hotéis de montanha, classificados com 3 estrelas. Com isso, é nosso

propósito trazer ao Gerês mais vida, mais trabalho e melhores condições para o turista.

G. - E em relação ao hotel Termas o que vão fazer?

C. P. - O Termas já começou a ser totalmente demolido, dele se aproveitando apenas as paredes exteriores. Terá o mesmo tratamento que o Universal, será climatizado e nas traseiras ficará com um grande terraço panorâmico sobre o rio, conservando-se a secular palmeira lá existente. As obras deste hotel deverão estar concluídas em Dezembro próximo, sendo apoiado no sector da cozinha, pelo hotel Universal.

G. - E no hotel Parque o que pensam realizar?

C. P. - Com este hotel iniciaremos o segundo projecto e dele vamos também aproveitar so-

mente as paredes exteriores, apesar de ser uma obra mais complexa dadas as suas características arquitectónicas e, por exemplo, a sala de jantar, de características únicas nesta região, irá ser salvaguardada. Pensamos que as obras do Parque se iniciem em Janeiro próximo, nelas se integrando também a reformulação de toda a zona envolvente, com a piscina e o campo de ténis, enquanto que a revitalização do campo de mini-golfe se processará aquando das obras no hotel Ribeiro.

G. - Já agora, gostaríamos de saber as obras que pensam realizar nesse arruinado hotel?

C. P. - No Ribeiro tencionamos construir um "aparthotel", cujas obras se iniciarão logo após a conclusão do Parque. Serão construídos apartamen-

tos e na zona liberta do desaparecido Hotel Moderno, está projectada a construção de uma piscina de água aquecida, um centro comercial que incluirá uma grande esplanada sobre o edifício, com vistas deslumbrantes sobre a paisagem envolvente.

Em memória do Dr. Lito...

G. - Do que se pode concluir das vossas palavras, todas as unidades hoteleiras que vos pertencem, a curto prazo, passarão por importantes obras.

C. P. - Exactamente. Aliás, este é um projecto que já estava previsto desde o tempo do Dr. Lito e que, pelas razões conhecidas, se foi protelando. Infeliz-

Continua na pág. 11



As "bocas" do Geresão

- Então, Geresão, que tal vai isso?
- Se já sabes a resposta, para que perguntas?
- Também nunca das bom tempo, apesar do verão antecipado que tivemos.
- Como queres que te mostre boa cara se os incêndios já se fizeram sentir por todo o lado?
- Tens razão. E na tua terra, pelos vistos, a coisa esteve feita.
- Esteve feita e, ao que dizem, vergonhosa.
- Vergonhosa?! Porquê?
- Pelo que havia de ser: pela triste figura que alguns "soldados da paz" fizeram.
- Como assim?
- Enquanto uns atacavam as chamas, outros, ao que consta, estiveram-se nas tintas para a gravidade da situação e foram para o café "dar de beber à dor", atacando os copos...
- Então tu não sabes que "santos de ao pé da porta não fazem milagres"?
- Também não se lhes pedia tanto. O que se exigia era que elas, para justificarem a farda que vestem, cumprissem unicamente a sua missão e nada mais. Topas?
- Topo, topo.

Repórter X

RONDA PELAS ALDEIAS

Ouvindo o Presidente da Junta de Rio Caldo

Fiel ao seu propósito, o Geresão continua a fazer a sua Ronda pelas aldeias, ouvindo hoje o presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo, Abílio Costa.

Um pouco de história...

Ponto de convergência dos rios Freitas e Gerês, do qual, dada a temperatura das águas termais, viria a formar-se o étimo caldo, do latim *calidus* (quente), esta freguesia, cujo orago é S. João Baptista, é das mais antigas do concelho de Terras de Bouro. No século XIII, aqui existiam vários reguengos demarcados que pertenciam aos monges cistercienses, a cavaleiros - fidalgos, a cavaleiros-vilões e a peões. Ainda no século XVIII, esta terra pertencia à Coroa, sendo seu donatário D. Luis Manuel Sá Coutinho, fronteiro-mor da praça da Portela do Homem. Constituída pelos lugares do Assento, Bairro, Chã, Corujeira, Coutinho, Crasto, Granja, Leira, Matavacas, Paço, Parada, Paredes, Pedreirinha, Peso, Quintã, Sá, S. Bento, S. Pedro, Seara e Torre, Rio Caldo foi outrora uma abadia de apresentação da Mitra Bracarense e Comenda da ordem de Cristo, tendo pertencido até 1855, ao extinto concelho de Sta. Marta de Bouro, transitando de segui-

da para o de Terras de Bouro. A sua igreja matriz, restaurada em 1730, e mais recentemente sob a égide do seu actual pároco, Padre Adelino de Sousa, é o monumento mais valioso desta freguesia, onde se destaca a talha da Renascença. Como seu verdadeiro ex-libris porém, refira-se o santuário de S. Bento da Porta Aberta, levantado de uma pequena ermida aqui fundada no século XVII.

Geresão - Há quantos anos exerce estas funções? Acha que valeu a pena?

Presidente de Junta - Estou no 3º mandato. Julgo que valeu a pena pois, apesar de cansativo, é aliciante trabalhar em prol da terra onde nasci.

G. - Que pessoas fazem parte, actualmente, da Junta e da Assembleia de Freguesia?

P. J. - A Junta é composta por mim, Abílio Manuel da Costa (PSD), Manuel Silva Ferreira, secretário (PSD), e Armando Xavier Antunes, tesoureiro (PSD).

Na AF José Dias Antunes (CDS) é o presidente, sendo o 1º

secretário Clemente José da Costa (PS) e o 2º secretário é Guilherme Barbosa Borges (PSD).

G. - Como explica então que uma JF com maioria PSD esteja em minoria na AF? Terá havido algum golpe palaciano?

P. J. - Na verdade, não existe nenhuma anomalia nesta situação e penso que vai voltar-se ao início porque os membros do CDS e os do PS conseguiram dominar um dos membros da Lista do PSD e na votação ficaram em maioria.

G. - E essa maioria tem colocado problemas à Junta?

P. J. - Não, só que não concordo com o sistema e já lhes disse que vou trabalhar para que esta situação se resolva, até porque desde que isso aconteceu o elemento do PSD em causa nunca mais foi às reuniões da AF.

G. - Quais são as obras mais importantes do vosso Plano para 1991?

P. J. - O Plano deste ano está um bocado pobre devido à falta de verbas. Como prioritárias, temos as obras da casa mortuária, junto ao cemitério, e do armazém de recolha de materiais, no

mesmo local. Gostaríamos também de arranjar a área envolvente das pontes de Rio Caldo, em degradação contínua.

G. - E as obras previstas nos planos anteriores foram concretizadas ou transitaram para os anos seguintes?

P. J. - Sim, é um facto que todos os anos acontece. A gente vai mendigando, pois somos os parentes pobres da Câmara, como toda a gente, mas só podemos realizar obras com dinheiro.

G. - Quanto ao saneamento e abastecimento de água qual é o ponto da situação?

P. J. - A freguesia não tem saneamento básico. Está no Plano de Actividades da Câmara e pensa-se começar este ano a construir poços sumidouros que, aliás, já constam de planos municipais anteriores. Mas, as maiores dificuldades prendem-se com o abastecimento de água no domicílio. Temos o depósito feito, em S. Bento, mas falta a elevação. Há também pessoas que estão a dificultar a passagem das condutas para o reservatório a construir junto à barragem.

Continua na pág. 11